

**SECRETARIA DA SAÚDE DO
ESTADO DA BAHIA (SESAB)**

Roberta Silva de Carvalho Santana

**SUPERINTENDÊNCIA DE
VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA
SAÚDE (SUvisa)**

Rivia Mary de Barros

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA (DIVEP)**

Marcia São Pedro Leal Souza

**COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA DE AGRAVOS
TRANSMISSÍVEIS (COAGRAVOS)**

Eleuzina Falcão S. Santos

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Carla Lima Martins
Fabilene Nascimento
Francisco Lega
Maria Natividade Melo
Myllene Almeida
Rose Mary Oliveira
Simone Caldas
Tatiana Carla B Oliveira
Tiago Jordão
Zilda Almeida

(71) 3103.7717

divep.istaidshpatites@saude.ba.gov.br

2024



Protocolo clínico
e diretrizes
terapêuticas para
Manejo da infecção
pelo HIV em adultos



Guia para certificação
da Eliminação da
transmissão vertical
de HIV, Sífilis,
Hepatites B e
Doença de Chagas

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA SAÚDE



Nº 01 | dezembro | 2024

Boletim Epidemiológico

HIV/AIDS

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e sua manifestação clínica em fase avançada, a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), ainda representam um problema de saúde pública de grande relevância na atualidade, em função de sua transcendência e seu caráter pandêmico¹.

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus pertencente à

família *Retroviridae*, responsável pelo ataque ao sistema imunológico, sobretudo aos linfócitos T CD4+².

O HIV pode ser transmitido por via sexual (esperma e secreção vaginal), sanguínea (contato com sangue infectado), transmissão vertical, podendo ocorrer durante a gestação, o parto e a amamentação ou por materiais perfurocortantes contaminados³.

Para o diagnóstico do

HIV é necessário a realização de testes rápidos ou testes laboratoriais. É importante ressaltar que ainda não exista cura para o HIV, mas tem tratamento.

Evidências científicas recentes corroboram a afirmação de que pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em terapia antirretroviral (TARV) e com carga viral indetectável há pelo menos seis meses não transmitem o vírus HIV por via sexual.

Apresentação

A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, apresenta a primeira edição do Boletim Epidemiológico 2024, o qual tem por objetivo apresentar o cenário do HIV/Aids no território baiano. Para tal, foram utilizadas as notificações compulsórias dos casos de HIV e Aids do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Para estimativa populacional, foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O período avaliado foi de 01 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2023.

A divulgação destas informações objetiva subsidiar profissionais de saúde, gestores e sociedade civil no planejamento de ações estratégicas para o enfrentamento da epidemia do HIV. Destaca-se também a necessidade de aprimorar os sistemas de vigilância e qualificação profissional no âmbito do preenchimento das notificações, visto que a incompletude dos dados fragiliza o planejamento de ações assistenciais, bem como na implantação de implementação de Políticas.

¹Rachid, M; Schechter, M. Manual de HIV/AIDS. 10 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. 276 p. Acesso em: 26 de abril de 2022;

²Brasil – Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças – Brasília – Ministério da Saúde – 2018. Acesso em: 27 de abril de 2022.

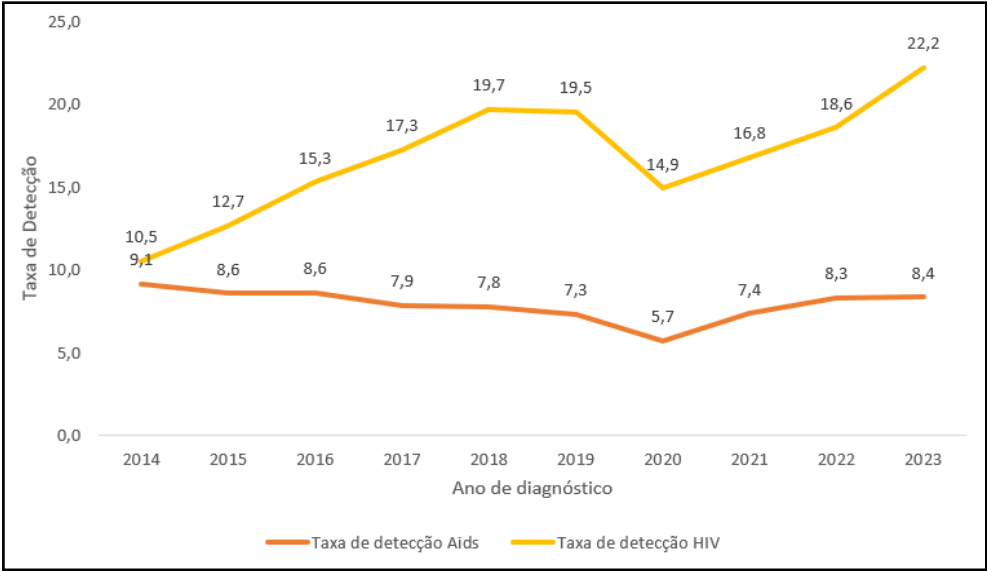
³Brasil - Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: manual para a equipe multiprofissional – Brasília - Ministério da Saúde; 2017. Acesso em: 26 de abril de 2022. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf

⁴Parker R. O fim da Aids? Genebra: Associação Brasileira Interdisciplinas de Aids; 2011.

Vigilância Epidemiológica

No estado da Bahia foram notificados 24.835 casos de HIV e 11.774 casos de Aids no período de 2014 a 2023. Ao longo da série histórica, observa-se um aumento exponencial na taxa de detecção dos casos de HIV e queda na taxa de detecção da Aids. Fatores como a descentralização de testes rápidos para Atenção Básica, obrigatoriedade da notificação dos casos confirmados de HIV e o tratamento a todas as pessoas vivendo com HIV podem ter contribuído para o cenário epidemiológico no estado. (Figura 1). Observa-se declínio das notificações dos casos no ano de 2020, determinado pela ocorrência da pandemia COVID-19, retomando a crescente no ano de 2021.

Figura 01 - Taxa de detecção de HIV e Aids por 100.000 habitantes, por ano de diagnóstico. Bahia, 2014 a 2023.

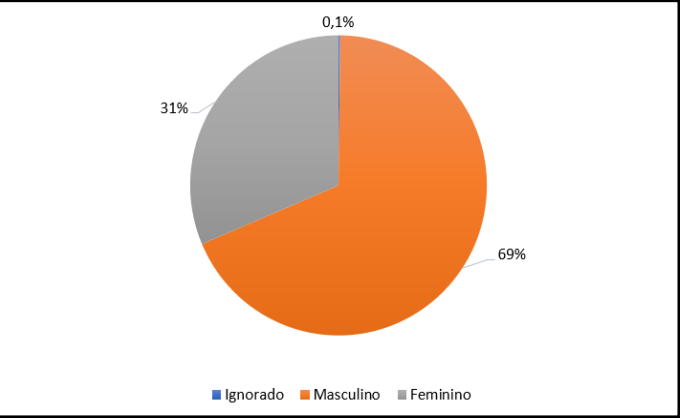


Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

Durante análise da série histórica, pode-se observar predominância do sexo biológico masculino nos casos de infecção pelo HIV e AIDS (Figura 2). A Figura 03 aponta queda abrupta do número de casos no ano de 2020 como consequência das mudanças ocorridas com relação à rede de assistência, para atendimento à pandemia da Covid-19.

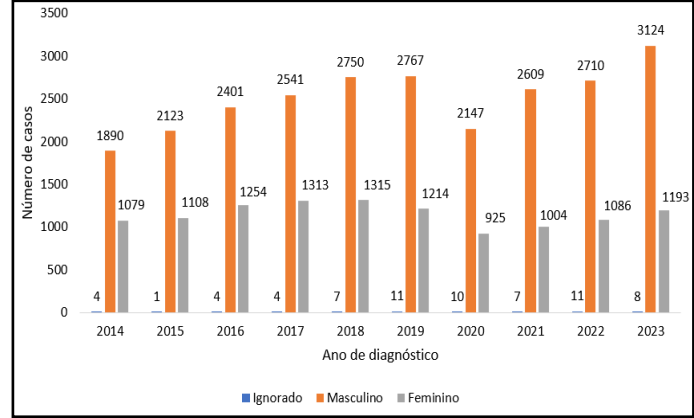
Nos últimos 10 anos houve aumento de 65% de detecção em pessoas com o sexo biológico masculino vivendo com HIV/Aids, neste período o crescimento foi de 10% no sexo biológico feminino ou seja, o número mulheres vivendo com HIV/aids vem mantendo uma taxa de crescimento estável.

Figura 02 - Porcentagem de casos de HIV/Aids por sexo biológico. Bahia. 2014-2023



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

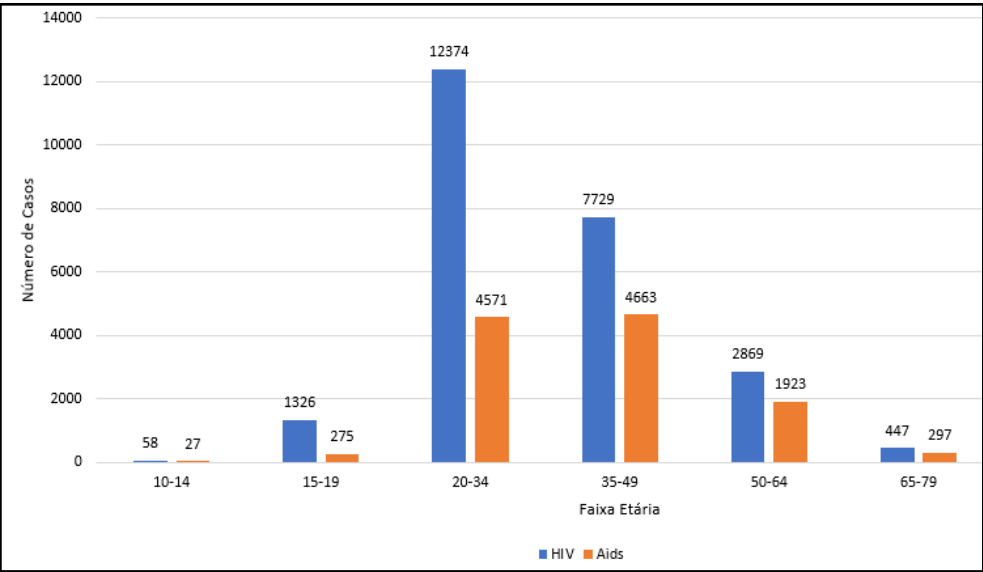
Figura 03. Número de casos HIV/Aids por sexo. Bahia. 2014-2023



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

A maior concentração dos casos de HIV na Bahia, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023 ocorreu no grupo etário com idade entre 20 a 34 anos. Já nos casos de Aids foi analisado que a faixa etária de 35 a 49 é a mais acometida, visto que o diagnóstico acontece no processo da doença.

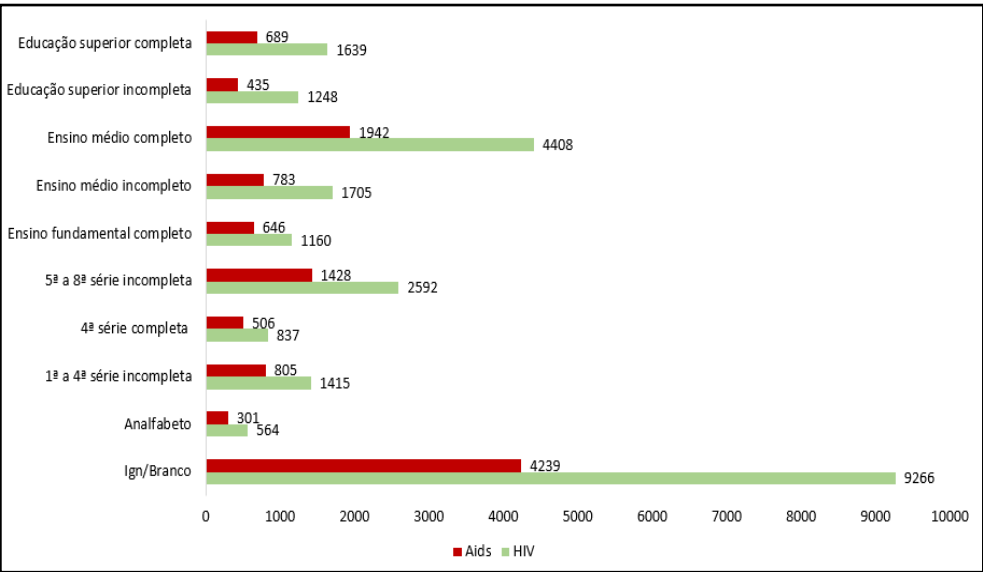
Figura 04 - Porcentagem de casos de HIV/Aids por faixa etária. Bahia. 2014-c023



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

No acumulado dos anos, segundo escolaridade, a maior condensação de casos de HIV e Aids ocorreu entre indivíduos com Ensino Médio completo (média de 17%), seguido do Ensino Fundamental incompleto (média de 11%). Ressalta-se que as notificações sem informação de escolaridade permanecem elevada, comprometendo análises mais específicas (Figura 5)

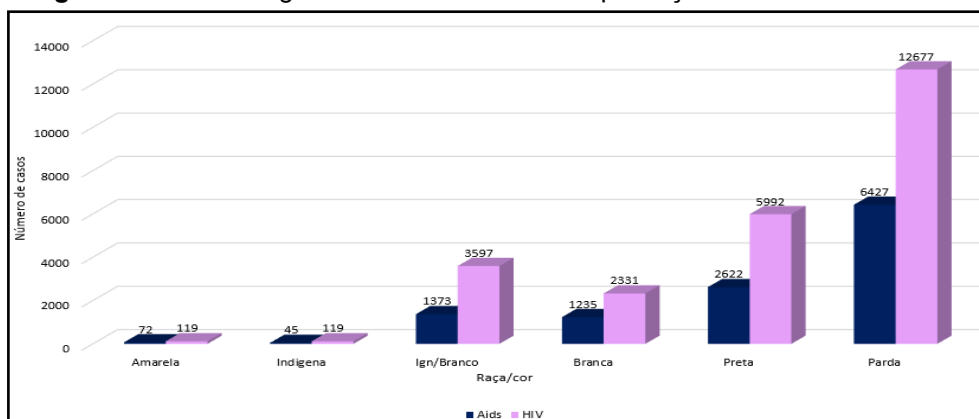
Figura 05 - Porcentagem de casos de HIV/Aids por escolaridade. Bahia. 2014-2023



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

Para a variável raça/cor, foi realizada uma análise dos últimos 10 anos (2014 a 2023), agrupando os casos de infecção pelo HIV e Aids. A distribuição mostra aproximadamente 52,2% dos casos em pessoas pardas, representando mais da metade das ocorrências, 23,5% dos casos em pessoas pretas e 9,7% dos casos em brancas, sendo que 13,5% das notificações expressam pessoas diagnosticadas com HIV/Aids que não foram classificadas quanto a variável raça/cor.

Figura 06 - Porcentagem de casos de HIV/Aids por raça/cor. Bahia. 2014-2023

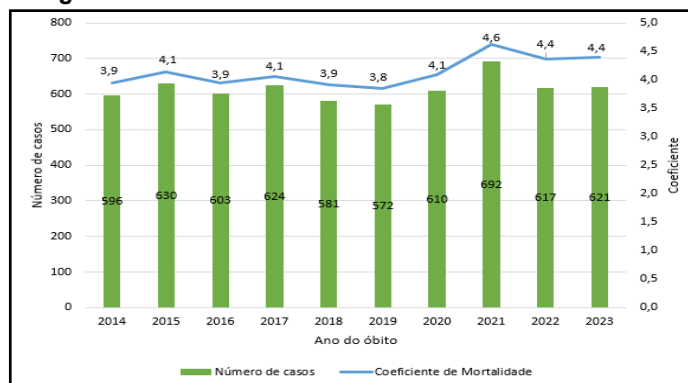


Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

MORTALIDADE

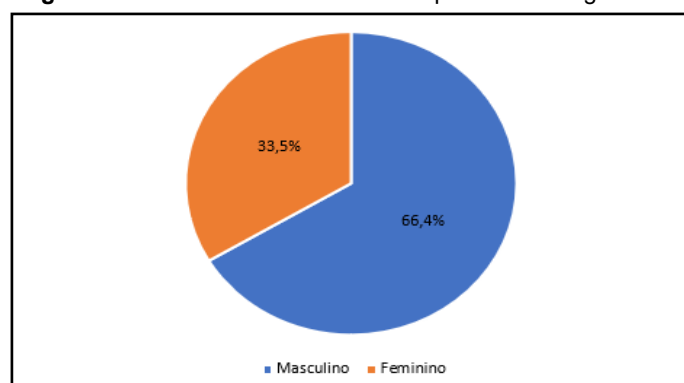
Em relação à mortalidade, de 2014 a 2023, foram registrados 6.146 óbitos, sendo o ápice do coeficiente de mortalidade em 2021 (figura 07), com 4,6 óbitos por 100 mil habitantes. Dos óbitos notificados por sexo biológico (figura 08), 66,4% ocorreram entre homens (4.083) e 33,5% entre mulheres (2.060).

Figura 07- Número de casos de óbito



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

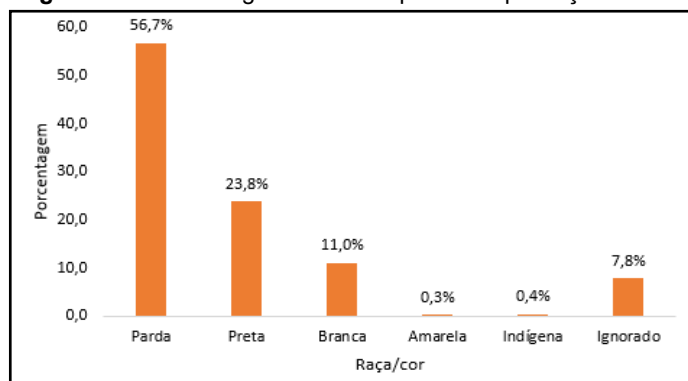
Figura 08 - Número de casos de óbito por sexo biológico



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

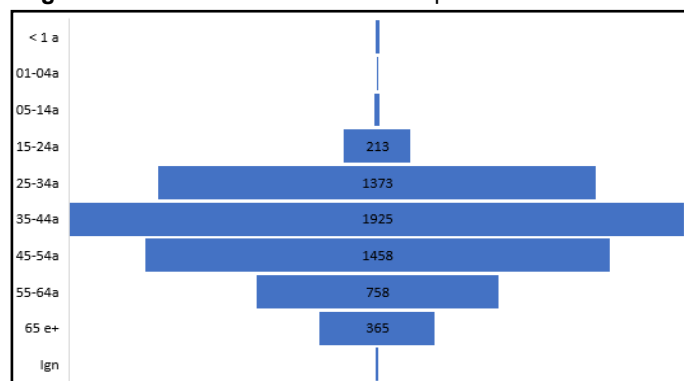
Quando analisados por raça/cor (figura 09), observa-se que 56,7% dos óbitos se deram entre pardos e 23,8% em pretos, 11% entre brancos, 0,3% entre amarelos, 0,4% entre indígenas e 7,8% com informação ignorada e/ou branco. Ao avaliar os óbitos, por faixa etária (figura 10), observa-se uma maior concentração dos óbitos entre 35 a 44 anos, respondendo por 31,3% dos óbitos.

Figura 09 - Porcentagem de óbitos pela Aids por raça/cor



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

Figura 10 - Número de casos de óbito por faixa etária



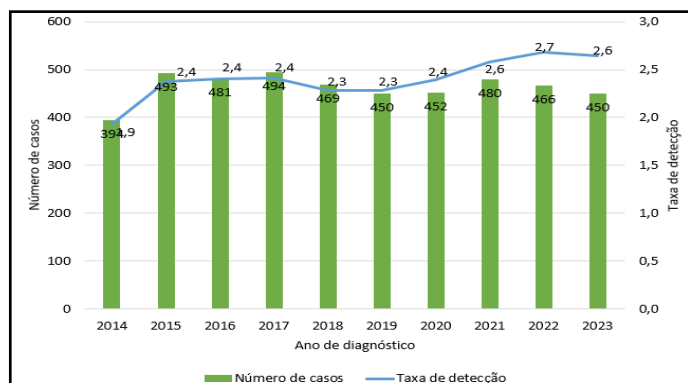
Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

⁴ Rosadas, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV). Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 30(Esp.1):e2020605, 2021. doi: 10.1590/S1679-497420200006000015.esp1

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE GESTANTES COM HIV

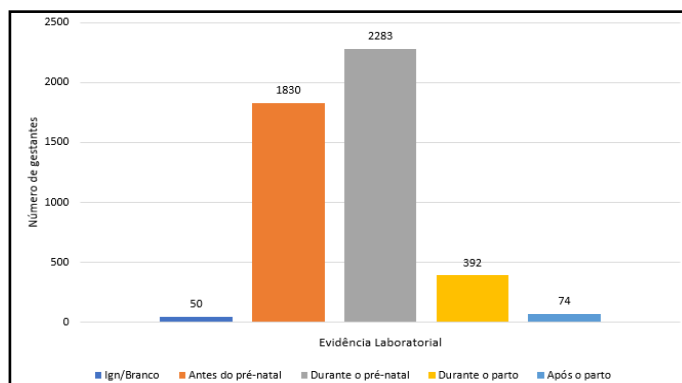
No período de 2014 a 2023, foram registrados na Bahia 4.629 casos de gestantes com HIV. Durante o ano de 2023, a taxa de detecção foi de 2,6 por mil nascidos vivos (NV). Nota-se aumento das notificações a partir de 2015 com ápice no ano de 2022, apresentando taxa de detecção de 2,7 por mil NV (Figura 11). Quando analisada a evidência laboratorial, conforme figura 12, observa-se que do total de casos em gestantes, 49,3% têm o diagnóstico de HIV durante o pré-natal, 39,5% já possuía diagnóstico antes da gestação, 8,5% no momento do parto, 1,6% após o parto e 1,1% com informação ignorada. É importante ressaltar que a descentralização de testes rápidos para Atenção Primária e a realização dos mesmos no primeiro e terceiro trimestre da gestação contribuiu de forma efetiva para captação precoce de casos e início oportuno do tratamento com antirretroviral, fatores que são indicadores sensíveis para demonstrar a qualidade do pré-natal, e consequentemente diminuir a probabilidade da transmissão vertical do HIV.

Figura 11 - Número de casos e taxa de detecção por 1.000/NV. Bahia. 2014-2023



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

Figura 12 - Número de casos por Evidência Laboratorial. Bahia. 2014-2023



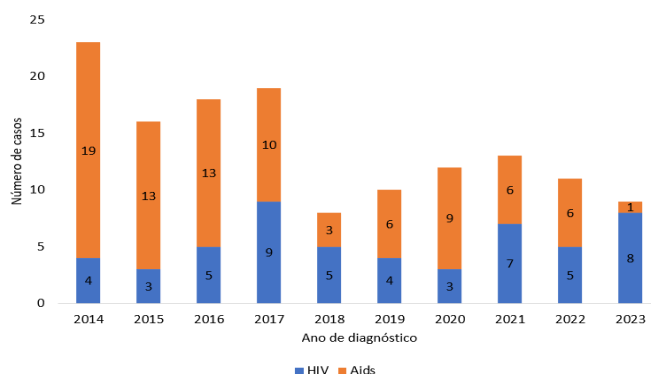
Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA TRANSMISSÃO VERTICAL PELO HIV

O total de casos em crianças menores de 5 anos infectadas pelo HIV e Aids corresponderam a 53 e 86 casos respectivamente, na série histórica analisada, (Figura 13), indicando detecção tardia. Nos últimos anos pode-se observar queda do diagnóstico de Aids, considerando que o estado da Bahia garante a disponibilidade de estratégias eficazes, tais como: exames de diagnóstico e monitoramento, antirretrovirais para gestantes e RN, inibidor de lactação (cabergolina) e fórmula láctea.

No entanto, este quantitativo ainda permanece elevado ao considerar que a meta preconizada pela OMS é de nenhuma ocorrência para transmissão vertical. Nesta perspectiva, é crucial a organização da rede de assistência materno-infantil, fortalecimento das ações de vigilância e garantia de acesso aos serviços de saúde.

Figura 13 - Número de casos HIV/aids em menores de 5 anos. Bahia. 2014-2023



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2024.

CERTIFICAÇÃO E ELEGIBILIDADE DO SELO DE BOAS PRÁTICAS DE ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS E/OU HIV



A aplicação de estratégias eficazes como diagnóstico precoce, tratamento em tempo oportuno para gestantes e RN, inibidor de lactação, fórmula láctea e o monitoramento, são o caminho para eliminação da transmissão vertical do HIV. Em 2023, o Ministério da Saúde certificou o município de Vitória da Conquista-BA com a eliminação da transmissão vertical do HIV.

O SELO PRATA de boas práticas rumo a eliminação da transmissão vertical foi conferido para 04 municípios da Bahia, Jequié, Barreiras, Porto Seguro e Santo Antônio de Jesus. A vigilância Epidemiológica da Bahia, sugere a integração com as entidades de controle social, a atenção básica, serviços de referência e rede laboratorial no território, para melhoria do pré-natal, parto e puerpério rumo a eliminação da transmissão vertical do HIV no estado.

